

## **O DISCURSO E A PRÁTICA: UM ESTUDO DE CASO DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

NASCIMENTO, Bianca Bueno do<sup>1</sup>; GARCES, Solange Beatriz Billig.<sup>2</sup>

Palavras-Chave: Educação Física. Professor. Concepção pedagógica.

Atualmente o projeto de educação desejado pela sociedade está sistematizado através da LDB 9394/96 e os objetivos da mesma nos Parâmetros Curriculares Nacionais. O que se espera é que todos os alunos recebam uma educação capaz de formar cidadãos críticos e ativos. Para isso é necessário que os professores estejam capacitados para traduzir esses objetivos em ações concretas através de práticas pedagógicas coerentes com esses pressupostos. Este estudo de caráter descritivo é um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Educação Física ou Rola Bola, a percepção da comunidade escolar sobre as aulas de Educação Física” que foi publicado em março de 2013 na revista eletrônica Efdeportes. O objetivo desse resumo é destacar o que um professor de educação física diz que faz nas aulas (seu discurso) e comparar com o que ele realmente faz (sua prática). Foi aplicado um questionário contendo questões dissertativas sobre sua formação e os objetivos da educação física. E para avaliar sua prática foram observadas três aulas de 45 minutos cada com uma turma do 6º ano do ensino fundamental. Trata-se de um professor com mais de vinte anos de formação, que não realizou nenhum curso de formação após a graduação. Sobre os objetivos da disciplina para os alunos o professor assim respondeu: “*é proporcionar atividades físicas, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e o de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais*” então, questionou-se qual sua concepção pedagógica de ensino e o professor não soube responder essa questão deixando-a em branco. Com relação a sua prática o que foi observado é que os alunos são direcionados para uma prática livre do voleibol ou do futsal e assim permanecem sem qualquer intervenção do professor até o final da aula. Sua tarefa limita-se a prática de arbitragem dos jogos, o que a torna uma aula tipificada como “rola bola” onde os alunos fazem o que querem e como querem. Percebe-se que, embora na teoria o professor tenha uma correta concepção pedagógica do que deve ser a Educação Física escolar, na prática, suas aulas não tem objetivo, tratando-se apenas de um momento para ocupar os alunos. É preciso salientar que o discurso mais brilhante não garante uma prática eficaz, portanto é necessário que o professor esteja atento a sua realidade, seja um profissional crítico e reflexivo sobre sua prática, mas que também saiba desenvolver metodologicamente uma aula adequada de Educação Física, ou seja, para que não caia no erro de jogar uma bola para os alunos e achar que isso é uma aula de educação física. Conclui-se portanto que, a teoria e a prática precisam ser praticadas de forma conjunta em aulas de Educação Física.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física da UNICRUZ – E-mail: biancabueno20@hotmail.com

<sup>2</sup> Profª Adjunta II do Centro de Ciências da Saúde – UNICRUZ. Licenciada em Educação Física pela UNICRUZ; Especialista em Educação pela UFSM; Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UDESC; Doutora em Ciências Sociais pela UNISINOS. Orientadora da Pesquisa. E-mail: sbgarces@hotmail.com